

2023



# LOJA MAÇÔNICA ATALAIA DE BRASÍLIA

*Início e Continuidade*

COMEMORAÇÃO DOS 60 ANOS DE FUNDAÇÃO



## **Atalaia 60 anos**

**Augusta e Respeitável Loja Maçônica Atalaia de  
Brasília**

**Registros históricos**

## Mensagem do Venerável Mestre

Uma instituição maçônica assemelha-se a uma família. A convivência como irmãos, que somos por opção, permite que sejam colhidos os mesmos benefícios que recebemos na convivência com as famílias instituídas. Trata-se de uma organização com objetivos não palpáveis, com princípios claros, que defende a liberdade, a igualdade e a fraternidade.



Considera que seus princípios sejam divulgados, de maneira discreta, pelo exemplo e não por apologias. Uma instituição dessa natureza, sem objetivos econômicos, demanda de seus membros compromissos cujo retorno se dá no campo da moral e do aperfeiçoamento pessoal. Com tal finalidade, a sobrevivência em um mundo com o dinamismo e a velocidade das comunicações como este em que vivemos é um fenômeno que merece registro. A marca de sessenta anos congrega algumas gerações de maçons, desde os pioneiros, fundadores de uma loja que funcionava em uma construção de madeira até os atuais, que desfrutam do conforto de instalações próprias e de todo o aparato de comunicação da modernidade, há uma contribuição permanente que soma esforços, estudos, superação de divergências e de dificuldades.

A Atalaia de Brasília traz em seus registros histórias notáveis de trabalho filantrópico, profundos estudos de natureza filosófica e esotérica, conjugados com uma intensa convivência fraterna e edificante.

Neste quadriênio que se completa com a comemoração dos sessenta anos de fundação, lidamos com a pandemia do COVID que, ao invés de nos desunir, representou um período de especial aproximação dos irmãos por meio das reuniões virtuais, em que a ausência da ritualística significou mais tempo para debates dos temas humanos discutidos a cada semana. Com a suspensão das restrições impostas pela pandemia, retornamos mais unidos e nos conhecendo de forma mais efetiva, iniciando uma convivência mais profunda e fraterna.

A Fraternidade Feminina tem exercido seu papel tanto na organização de nossos eventos quanto na beneficência, representando fator decisivo em nossas ações. Temos consciência da importância de suas ações e reafirmamos nosso compromisso de apoio permanente a suas iniciativas.

O apoio à educação e à cultura também se faz presente por meio de bolsas de estudos de graduação, em que pessoas carentes têm oportunidade de frequentar cursos superiores com os custos suportados pela Loja.

Sessenta anos! Vamos reviver as lições que nossos antecessores nos legaram e, em honra de todos os que deixaram aqui o seu legado, realizar uma grande festa.

É hora de comemorar.

## **Apresentação**

Nem parece que já se passaram dez anos desde a brilhante comemoração que nossa loja realizou quando do transcurso do jubileu de ouro de sua fundação. O tempo voa!

Agora, chegamos ao jubileu de diamante, aos 60 anos. Cabe-nos festejar dignamente — que é o que a Diretoria está fazendo — essa notável efeméride. A Atalaia, loja-referência no conjunto das oficinas maçônicas do Distrito Federal, certamente está sob os holofotes das demais coirmãs do DF.

Nesta modesta — como bem cabe aos maçons — publicação, desejamos passar em revista, de forma sucinta e agradável, as seis décadas que transcorreram desde maio de 1963, durante as quais as diversas gerações de obreiros contribuíram com seu esforço, presença e capacidade para o engrandecimento e a vitalidade da loja. Dessa forma, ela vem, anos após ano, cumprindo a missão de proporcionar ambiente e condições para o desbaste de cada pedra bruta vestida de terno e gravata que no nosso templo comparece para se instrumentar do maço e do cinzel com vistas a realizar essa árdua, mas importantíssima tarefa.

Nesta oportunidade, agradecemos a todos, maçons ou não, que contribuíram e vêm contribuindo para a grandeza da A.R.L.S. Atalaia de Brasília N.º 1574 desde maio de 1963.

Nossa augusta e respeitável loja simbólica está ciente de vir trabalhando com afinco e dedicação para a união dos irmãos congregados no Grande Oriente do Distrito Federal. Estamos sempre

alerta e lutando contra as insidiosas tentativas de cisões e desagregações de toda a ordem, pois nosso lema-base é, sem dúvida, o texto do salmo 133, especialmente suas palavras iniciais: “Oh, quão bom e quão suave é viverem os irmãos em união...”.

Que mais 60 e muito mais se passem com trabalho, crescimento e fecunda contribuição para a grandeza da Maçonaria Universal.

∴

## **1 Resumo histórico - Aug.: Resp.: Loj.: Sim.: Atalaia de Brasília nº 1574**

Vivíamos os primeiros tempos da Capital Federal. Brasília havia sido inaugurada três anos antes, em abril de 1960. É curioso que uma cidade foi inaugurada. Normalmente, dizemos “fundada”, mas isso ocorre quando o início do núcleo urbano se dá em local restrito, com pequenas e elementares construções.

Com Brasília, não. Ela já começou algo grande, com a Praça dos Três Poderes pronta; os blocos dos ministérios, em sua maioria, construídos; Catedral e outras construções na Asa Sul.

A A.R.L.S. Estrela de Brasília N.º 1484 havia sido fundada e já funcionava na antiga “Cidade Livre”, atual Núcleo Bandeirante. Alguns irmãos resolveram criar outra loja, que se estabelecesse no Plano Piloto, mais próximo de seus locais de trabalho.

Assim, em reunião de 20.09.1962, irmãos maçons decidiram pela fundação da loja Atalaia do Planalto. Reparem que o nome era “do Planalto”.

Irmãos da loja Estrela da Brasília então ponderaram a inconveniência da fundação de outra loja no DF, o que poderia enfraquecer o movimento maçônico nascente.

Essa posição contribuiu, até maio do ano seguinte, para arrefecer os ânimos dos obreiros da Atalaia de fundar a nova loja.

Somente em 25.10.1962 é que ela passou a chamar-se “de Brasília”. Entretanto, aqueles irmãos, cansados da procrastinação, resolveram, de uma vez por todas, fundar a loja Atalaia.

Em 07.05.1963, 32 bravos pioneiros assinaram a ata de fundação da nossa loja, dos quais conseguimos identificar:

- 1) Homero Martins
- 2) Danilo Baptista
- 3) Manoel Benício Bezerra
- 4) Zacheu Paulino
- 5) Orpheu Wanderley
- 6) Lourival Juvenal Abadia de Almeida
- 7) Efraim Fonseca Nunes
- 8) Pedro Dimas Machado
- 9) Bernardo Paz
- 10) Antonio Brügger
- 11) José Carlos Guimarães
- 12) José Martins Vieira
- 13) Ruyter Serôa Navarro
- 14) Vitor Guimarães de Mello
- 15) Carlino Carneiro de Araújo
- 16) Wolney Milhomem
- 17) Hercílio dos Santos
- 18) Joselopis Brandão
- 19) Umberto Rizzo
- 20) Wilson de Paula
- 21) Riad Nehme

- 22) Manoel de Castro Lourenço
- 23) Onésio Pereira Gomes
- 24) Jair Corrêa Santos
- 25) Alfredo Magalhães
- 26) Osman Antonio Cavalheiro
- 27) Guilherme de Lira Varjão.

A grafia dos nomes de alguns irmãos pode estar incorreta em virtude de vários deles estarem na forma de assinatura, e, até ilegíveis.

Exatamente no mês seguinte, a loja recebeu sua carta constitutiva e, em 11.08.1963, foi regularizada. Recebeu do GOB o número 1574, que lhe faz parte do nome.

Em 20.08.1963, a Atalaia elegeu sua primeira diretoria definitiva. Dessa forma, foi a primeira loja maçônica fundada no Plano Piloto, o que faz com que ela seja a primaz de Brasília.

Em consequência, a loja Estrela de Brasília, fundada na Cidade Livre, deve por justiça ser considerada a primaz do Distrito Federal.

A nova loja adotou o rito Moderno e as sessões realizavam-se às quintas-feiras, em templo de madeira, na 913 Sul.

Sucederam-se as diretorias, presididas pelos seguintes Veneráveis-Mestres:

Ruyter S. Navarro	1963/1967
Jair Correa Santos	1967/1971
Celso Clarimundo da Fonseca	1971/1972

Celso Bierrembach de Castro	1972/1973
Lourival Abadia Juvenal de Almeida	1973/1977
José Barbosa de Souza	1977/1979
José Pereira Leite	1987/1989
Alcino Pinto Cavalcanti	1983/1985
Manoel Benício Bezerra	1985/1987
José Pereira Leite	1987/1989
José Higino Lopes	1989/1991
José Rodrigues Medina	1991/1993
Flávio Gondin Beleza	1993/1995
Ianto Macedo do Couto	1995/1997
José Mello Magalhães	1997/1999
Gerardo Aguiar Viana	1999/2001
Gil Braga	2001/2005
Ianto Macedo do Couto	2005/2007
Hamilton Vicente Pires de Almeida	2007/2011
Jonas Bandeira da Rocha	2011/2015
Antônio Braz de Almeida	2018/2017
Paulo Antonio Outeiro Hernandes	2017/2019
Vicente de Paulo Zica	2017/2023

∴

## 2 A Atalaia adere à cisão de 1973

Em 1973, ocorreu mais uma cisão no meio da Sublime Ordem, decorrente de inconformismo com o resultado de eleições na esfera do Grande Oriente do Brasil.

Sem entrar no mérito das acusações e reclamações eleitorais, lembramos que disputavam o Grão-Mestrado Geral os Irmãos Osmane Vieira de Resende e Athos Vieira de Andrade.

O resultado do pleito apontou vencedor Osmane Vieira de Resende, o que foi contestado por vários Grandes Orientes estaduais, inclusive pelo recém-fundado e instalado Grande Oriente do Distrito Federal. Este então congregava 16 lojas, das quais somente duas mantiveram-se ligadas ao GOB.

Segundo Adirson Vasconcelos, “participaram da cisão as seguintes lojas: Acácia do Planalto, Fraternidade e Justiça, Águia do Planalto, Aurora de Brasília, **Atalaia de Brasília**, Brigadeiro Proença, Cavaleiros da Fraternidade, Duque de Caxias, Três Poderes, Gonçalves Ledo, Sete de Setembro, Obreiros do Planalto, União e Silêncio e Luz e Fraternidade.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> VASCONCELOS, 2006, PG. 40.

Desse modo, a Atalaia juntou-se àquele grupo de oficinas que se desligaram do Grande Oriente do Brasil, mas mantiveram-se vinculadas ao Grande Oriente do Distrito Federal

*“Assim, durante longos doze anos foi mantida uma indiferença administrativa e uma desobediência ao poder central.”*

. . . .

*“A História registra e os fatos comprovam que havia, na Maçonaria brasileira, uma cisão desconfortável e comprometedora da tradição, dos ideais e das filosofias pregadas pela Sublime Ordem”.<sup>2</sup>*

Juntamente com aquelas coirmãs, a Atalaia manteve-se fora do GOB até que elas firmaram, em 08.03.1985, o Tratado de Unificação, pelo qual o Grande Oriente do Distrito Federal reincorporava-se ao Poder Central, isto é, ao Grande Oriente do Brasil.

∴

---

<sup>2</sup> *Idem, ibidem. Op. cit.*

### 3 Crescimento pessoal e patrimonial

A Atalaia continuou a saga de proporcionar aos seus obreiros as condições de crescimento pessoal.

Paralelamente, também se beneficiou do crescimento imobiliário do seu patrimônio, graças ao tino administrativo dos dirigentes.

No início, a loja Atalaia instalou-se em barracão mais precário ainda do que o da Estrela. A diferença é que o da nossa loja foi construído para garantir a posse do terreno doado ao GOB, situado no SGAS I 913.

É lendária, embora real, a existência da mala que transportava paramentos e outros materiais para o templo e dele para as residências dos irmãos a fim de garantir a segurança de objetos importantes.

Posteriormente, naquele terreno, foi construído o majestoso Palácio Maçônico “Jair Assis Ribeiro”, orgulho da Maçonaria brasileira, em funcionamento até hoje.

Em depoimento prestado ao Irmão Sérgio Ciarallo Jr., por ocasião das comemorações dos 60 anos de fundação da Atalaia, o Irmão Hamilton Almeida resumiu a saga patrimonial da Atalaia:

*“Enquanto a Estrela de Brasília instalava-se na Cidade Livre (hoje, Núcleo Bandeirante) nossa loja estabeleceu-se, como já foi dito, no terreno doado ao GOB, na 913 Sul. Isso para garantir a posse do imóvel, em época de invasões e do desejo do GDF de se apossar dele.*”

*Tempos depois, a Estrela transferiu-se para o Plano Piloto, exatamente no terreno que a Atalaia já vinha ocupando.*

*Sentindo-se desconfortável com a nova situação, a direção da Atalaia decidiu mudar-se para a sede urbana do Clube do Congresso [há também sede de campo, no final da Península Norte], na quadra 702 Sul.*

*Mais tarde, foi conseguido, para funcionamento da nossa loja, prédio localizado no canteiro central da avenida W3 Norte, próximo da quadra 707, onde funcionou a SUDEPE e depois a sede da Polícia Rodoviária Federal.*

*Posteriormente, a loja Atalaia recebeu proposta de permuta: entregaria a edificação onde funcionava, na av. W3 Norte, e receberia imóvel de mais valor e mais apropriado para estabelecer-se com tranquilidade na entre quadra 706/707 Norte, com duas frentes.*

*Realizado o negócio, a Atalaia mudou-se para lá. Além disso, a segunda frente do imóvel constitui-se de prédio de três andares — o edifício Atalaia —, onde existem vários apartamentos, salas e uma loja comercial, quase sempre alugados.*

*Certa feita, irmão que vendia terrenos na região do Jardim Botânico [Justo José dos Santos], efetuou doação à loja de lote com área bem extensa, inserido em condomínio existente na região.*

*A Atalaia recebeu esse lote e quem de certa forma, por muito tempo, cuidou dele com carinho foi o Irmão Ianto Macedo do*

*Couto. Ele assumiu o lote, tomou-lhe conta e graças à persistência dele temos esse imóvel até hoje”.*

Durante muitos anos, a única construção existente no terreno foi a casinha de residência do caseiro.

A partir de certa época, vários irmãos filiados a lojas das Grandes Lojas passaram a apelar para a Atalaia construir templo naquela área. Isto porque frequentavam oficinas que funcionavam no Guará e no Núcleo Bandeirante, algo distantes de suas residências. Estas, por seu turno, eram situadas no mesmo condomínio – Estância Jardim Botânico – onde se localizava nosso terreno e a curta distância dele.

Várias reuniões se realizaram entre representantes das duas partes. A direção da Atalaia avaliou a possibilidade de realizar a construção e ponderou ser conveniente iniciar esse empreendimento, tanto por a Terracap insistir em reivindicar a posse do nosso terreno como por sermos frequentes alvos de críticas de condôminos. Eles responsabilizavam nossa loja por vários problemas, como crescimento do mato etc.

Assim, essa decisão foi tomada e o templo, sagrado em 2021. Hoje, além de a Atalaia nele realizar sessões, a loja Jardim Botânico N.º 35, da Grande Loja do Distrito Federal, ali funciona.

Os membros que residem nesse condomínio do Jardim Botânico podem ir a pé, sem muito esforço, de suas casas até o local das sessões.

Por questão de justiça, devemos ressaltar a dedicação do Irmão Geraldo Rodrigues Prado Jr., que, como advogado ou simples

obreiro, atuou firmemente em defesa dos interesses da Atalaia no que se refere à construção do templo no terreno do condomínio no Jardim Botânico.

Por ocasião da crise de 1973, a direção da Atalaia receou que os dirigentes do Grande Oriente do Brasil, do qual a loja estava funcional e organicamente afastada, viessem a reivindicar seu patrimônio.

Por esse motivo, a diretoria da Atalaia decidiu criar a Associação Maçônica Atalaia de Brasília (ASSOMAB), organização “profana” e vinculada à nossa loja, com diretoria eleita pelos membros da Atalaia, que também lhe são associados.

Isso feito, providenciou a transferência da propriedade dos bens constantes de tal patrimônio para a Associação. Assim, o GOB, se pretendesse atingir esse intento, não o conseguiria.

Daquela data em diante, a Associação passou a administrar os bens da Atalaia. O terreno do Jardim Botânico, por ser extenso, poderia ser ainda mais bem aproveitado.

Nos tempos atuais, a Associação Atalaia, muito acertadamente, atendeu solicitação de colégio que funciona em frente a esse nosso imóvel. Desse modo, alugamos parte do terreno para funcionar como estacionamento e praça de esportes da instituição, o que vem carreando nada desprezíveis recursos financeiros para a Atalaia.

Por sua projeção no cenário maçônico do Distrito Federal, a Atalaia sempre foi solicitada a cooperar com iniciativas que demandassem participação, inclusive econômica.

Assim foi com a constituição do condomínio da quadra 415 Norte com vistas à construção do “palacete” maçônico do Grande Oriente do Distrito Federal.

O GODF apelou à Atalaia e a outras três lojas — “Cavaleiros da Fraternidade”, “Fraternidade Brasiliense” e “Obreiros do Planalto” — para se cotizarem e construírem a sede do GODF.

Desse modo, nossa loja integrou o “condomínio do GODF”. Depois de alguns anos, a direção da Atalaia considerou inconveniente a imobilização daqueles recursos no condomínio e decidiu aliená-los.

Assim, em suaves parcelas mensais, o GODF ressarciu nossa loja, a qual lhe transferiu a posse da sua cota.

∴

#### 4 Ambiente da Atalaia: prevalência da harmonia

Felizmente, a lucidez tem prevalecido nas mentes dos obreiros da Atalaia, o que contribui para termos tido, ao longo das décadas, harmonia e concórdia no ambiente interno.

Isso nada mais é do que o seguimento do que descreve o salmo 133: “Oh, quão bom e quão suave é viverem unidos os irmãos...”, texto repisado na abertura das sessões de aprendiz, uma após a outra.

Tudo isso é confirmado por seguidos eventos, como as eleições periódicas para renovação da diretoria: normalmente, embora democrática, não há disputa e os cargos eletivos são objeto de conversações prévias, de modo que as candidaturas são alinhavadas em “chapas”, cujos candidatos concorrem individualmente nos pleitos.

Assim, raramente há disputas, o que revela o grau de entendimento que se verifica no funcionamento da Atalaia.

Contudo, no passado, período excepcional sacudiu a placidez e a tranquilidade da harmonia interna. Alguns maços e cinzéis foram deixados trancados nos armários e certo número de pedras brutas, com suas pontas afiadas, produziu ferimentos nas tradicionais egrégoras positivas da Atalaia.

Plúmbeas nuvens formaram-se no início da década de 2000, a prenunciarem fortes tempestades no quadro de obreiros da loja, que culminaram com o único *placê ex-officio* de que se tem notícia na Atalaia.

Mais adiante, o malhete firme e resoluto do Venerável, Irmão Gil Braga, inibiu manifestações dissonantes e, imbuída do espírito de coesão e fraternidade e aos poucos, a serenidade retornou a nossas sessões.

Devemos registrar, agradecidos, o decisivo apoio de alguns irmãos, membros honorários da Atalaia, entre os quais Marcos Noronha, Klaus Dietrich Guth, Gumercindo de Souza Aguiar, Átila do Sacramento Prata e Alex Rezende Braga. Eles compareceram com frequência aos trabalhos da loja e, com vigorosa presença, equilíbrio, experiência e bom senso contribuíram de forma notável para o retorno da oficina à tradicional normalidade.

Agradecemos perenemente ao G.:A.:D.:U.: por permitir a inestimável contribuição daqueles valorosos maçons, que muito fizeram pela Atalaia em momentos de vulnerabilidade e desunião.

∴

## **5 Atalaia: estudo e filantropia**

No dia a dia das sessões ordinárias, a loja tem cumprido sua missão de expressar a doutrina maçônica e os ditames do R.:E.:A.:A.:. Assim, tem incentivado o desbaste da pedra bruta dos obreiros, finalidade última da Sublime Ordem.

Dois aspectos relevantes têm-se evidenciado no funcionamento da Atalaia: o incentivo ao estudo da simbologia e da ritualística maçônicas e as iniciativas no campo filantrópico, interno e externo.

De modo geral, ao longo das administrações, os aprendizes têm recebido as instruções de seus instrutores regulamentares, os Segundos Vigilantes. Isso tem feito desses irmãos mestres maçons de qualidade, aptos a assumir os cargos da loja.

Por outro lado, os Tempos de Estudo têm mostrado muito bons trabalhos de instrução, que já se tornaram tradição na Atalaia.

A filantropia tem produzido frutos notáveis na loja, dentro das possibilidades orçamentárias, mas também com apoio de eventos promocionais. A Atalaia já realizou, há alguns anos, bingos e arrecadações de caráter beneficente. Por outro lado, vem apoiando instituições filantrópicas, a exemplo da Casa de Ismael, em que o Irmão Antonio Braz de Almeida atua como um dos dirigentes.

Não nos podemos esquecer da valiosa ajuda prestada a irmãos que requereram nossa assistência, quer em internações e tratamentos, quer na modalidade “home care”.

Outro tipo de apoio filantrópico extremamente importante é o destinado à educação na forma de bolsas de estudo, geralmente integrais. Há poucos anos, a Atalaia ajudou duas jovens estudantes

a custear faculdade de Enfermagem, uma das quais já graduada e a outra com formatura marcada para o final deste ano (2023). Pouco antes, funcionário da ASSOMAB concluiu o curso de Técnico em Radiologia com nosso apoio financeiro.

∴

## **6. Atalaia: Exemplo para a comunidade maçônica**

As mais recentes administrações da Atalaia têm mantido o funcionamento da loja dentro de elevados padrões de seriedade, disciplina, ritualística apurada e crescimento intelectual do quadro.

As recentes iniciações têm-nos proporcionado jovem contingente de irmãos dispostos ao trabalho maçônico. Ao mesmo tempo, são obreiros desejosos da interação social Inter maçônica.

Não poderíamos deixar de registrar a valorosa e inestimável participação das cunhadas nos eventos da loja e na atividade filantrópica, tradição da Atalaia.

Nossa Fraternidade Feminina é animada e atuante, o que faz com que a loja esteja inserida de modo marcante na sociedade profana.

O Jubileu de Diamante — 60 anos de existência — da ARLS Atalaia de Brasília N.º 1574 merece brilhante comemoração, o que a atual diretoria está visivelmente preparando.

Salve a Atalaia de Brasília! Que o futuro lhe seja auspicioso e altamente produtivo.

∴

Referência bibliográfica

**HERNANDES, P. A. O.** Curso de Formação de Aprendizizes do R.:E.:A.: A.:. Londrina, A Trolha, 2015

**VASCONCELOS, A.** A história da Maçonaria em Brasília. Brasília: Ed. Autor, 2006. Pp. 39-40. "Um tempo de cisão, etc.". Referência à retirada do GODF da federação ao GOB e da participação no recém-criado "Colégio dos Grão-Mestres da Maçonaria do Brasil".

**Autor: Irmão Paulo Antonio Outeiro Hernandes**